

Ata da Sexagésima Terceira Reunião do Comitê de Investimentos do Fundo de Previdência Social do Município de Maués-AM/SISPREV-MAUÉS.

Aos quatro dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, às quatorze horas e dez minutos, na sala de Reuniões do Fundo de Previdência Social do Município de Maués-AM/SISPREV-MAUÉS, sito à Rua Batista Michiles, nº 948, Centro, Maués/AM, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos deste Regime Próprio de Previdência, senhores CLEUNILDO DE OLIVEIRA ALVES – Diretor Presidente do Sisprev-Maués; REGINALDO DE MATOS PANTOJA – Servidor Público Efetivo, com Certificação CPA-10; MÁRCIA BRAZ AMARAL - Diretora Administrativa-Financeira, para deliberação da seguinte pauta:

- ✓ Cenário econômico para aplicação dos recursos;
- ✓ Análise do resultado mensal dos investimentos;
- ✓ Demais assuntos.

Tendo como objetivo o alcance das metas definidas na Política Anual de Investimentos-DEPIN e na Avaliação Atuarial do referido Fundo Previdenciário, iniciou-se as atividades do Comitê de Investimentos do SISPREV-MAUÉS, recomendando aos presentes a seriedade das atribuições conferidas ao Colegiado, de modo especial ao que se refere à responsabilidade para com os aportes e investimentos financeiros. Inicialmente, as discussões foram sobre o cenário econômico, abordando o seguinte:

O mercado americano vivencia uma anomalia. De um lado, apresenta uma curva de juros com uma das maiores inversões da história, do outro, o S&P500 apresenta forte alta no ano, ficando apenas 6% abaixo da sua máxima histórica. A

1



anomalia se deve ao fato de que inversões na curva costumam prenunciar uma recessão logo a frente, o que seria negativo para a performance de ações. Como contraponto, os dados da atividade econômica americana ainda não refletem uma desaceleração significativa. Como justificativa adicional para a alta da bolsa americana, está o fato de que grande parte do desempenho positivo é liderado por empresas ligadas à tecnologia que apresentam possíveis ganhos advindos do avanço da inteligência artificial, a inflação desacelerando no segundo semestre ganha forças, apesar do comportamento da curva de juros.

Corroborando com o cenário econômico mais brando, os dados divulgados acerca do PCE vieram marginalmente melhor, com o núcleo de serviços se mantendo estáveis e com o núcleo do PCE desacelerando de 4,7% para 4,6%, apesar do número ainda estar muito distante da meta de 2%. Outro sinal positivo vem do mercado imobiliário, que continua apresentando indicadores acima da expectativa, mostrando uma possível reaceleração do setor. Dadas as incertezas do cenário atual, acredita-se que, apesar da manutenção das taxas na última reunião, o aperto monetário deverá continuar nos próximos meses, com mais duas altas, mantendo-a em patamares elevados por um período mais longo. O presidente do FED, Jerome Powell, reforçou esse cenário em seu último discurso, defendendo novas altas de juros.

No outro hemisfério, temos a China com uma economia ainda arrefecida, o que contribui para a deflação de bens no resto do mundo dada uma menor demanda por commodities. Na busca por atingir a meta de crescimento do PIB de 5%, o governo chinês vem anunciando esforços marginais para impulsionar a economia, depois de 10 meses mantendo suas principais taxas de juros estáveis. Além disso, os governos locais continuaram emitindo títulos em junho, destinados a investimentos em projetos de infraestrutura e ao refinanciamento de dívidas. Essas medidas não têm a intenção de gerar um gatilho relevante para reacender a esperança de uma reabertura chinesa pujante, mas sim uma tentativa singela de estancar as feridas de alguns problemas



estruturais que a economia chinesa vem enfrentando, como a situação das construtoras privadas chinesas.

No Brasil, a recente maré de boas notícias refletiu em um rally para a bolsa, impulsionado pela alteração da perspectiva de rating do Brasil de BB- estável para positivo, além de leituras indicando um processo desinflacionário mais rápido e, de certa forma, mais disseminado, que somado a uma maior visibilidade em torno do fiscal, abre espaço para antecipação no processo de flexibilização da política monetária.

O IPCA de maio divulgado na primeira semana do mês surpreendeu positivamente, registrando uma alta de 0,23%, abaixo dos 0,33% esperados pelo mercado. O IPCA acumulado de 12 meses atingiu 3,94%. A média dos núcleos também surpreenderam positivamente, com uma variação média de 0,37% contra 0,51% apresentados em abril. Os dados positivos acerca da inflação, com uma deflação de bens mais rápida do que o esperado, fizeram com que as projeções de IPCA para o final do ano fossem revisadas para baixo.

Na reunião do Conselho Monetário Nacional, foi mantida a atual meta da inflação de 3,0% a partir de 2024, com uma mudança no horizonte de acompanhamento, que passará a ser uma meta contínua a partir de 2025. Enxerga-se esse movimento como algo de extrema importância, principalmente como meio para ancorar as expectativas de inflação mais longas, o que pode ser observado no relatório Focus após a decisão, com as projeções para o IPCA de 2026 caindo e se aproximando mais da meta.

Na ata do Copom, publicada após a decisão de manter a Selic em 13,75% na reunião de junho, tivemos um tom mais brando, com a avaliação por parte dos membros do comitê de que o processo desinflacionário em curso pode permitir "um processo parcimonioso de inflexão na próxima reunião", aumentando a confiança de que o Copom possa vir apresentar um corte de no mínimo 25 bps na reunião de agosto. A curva, já precifica algo mais próximo a 50 bps. Apesar disso, o Bacen revisou

suas projeções para cima a respeito do juros neutro, o que pode resultar em uma taxa terminal de juros maior.

Diante do novo arcabouço fiscal uma melhora na dinâmica inflacionária, um possível ciclo de afrouxamento monetário que deve iniciar em agosto e um contexto geopoliticamente favorável para a disputa do fluxo estrangeiro, onde diversos países emergentes apresentam um cenário mais arriscado ou mais precificado, as perspectivas do mercado interno para o futuro do Brasil parecem ter melhorado nos últimos meses. O Ibovespa no mês de junho apresentou uma alta de 9%, com uma valorização do real frente ao dólar de 5%, fazendo com que o câmbio chegasse ao patamar de R\$ 4,75.

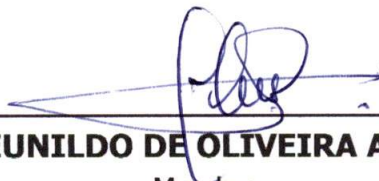
Ao término da análise econômica em que se encontra o país foi apresentado o resumo dos investimentos do SISPREV-MAUÉS, referentes ao mês de **JUNHO/2023**, conforme abaixo:

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS - SISPREV/MAUÉS			
Mês: JUNHO / 2023			
Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 23.931-3 TAXA DE ADM Tipo de Aplicação: RF S.PUBLICO SUPREMO Saldo Anterior: R\$ 25.598,49 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 169,77 Resgates: R\$ 11.810,51 Saldo Atual: R\$ 13.957,75		Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 19.011-X SISPREV INVEST Tipo de Aplicação: BB PREVID RF FLUXO Saldo Anterior: R\$ 2.443.256,48 Aplicações: R\$ 837.618,69 Rentabilidade: R\$ 26.577,97 Resgates: R\$ 1.295.220,22 Saldo Atual: R\$ 2.012.232,92	
Banco: BANCO DO BRASIL S.A. Conta Corrente: 10.010-1 SISPREV MOVIM. Tipo de Aplicação: POUPANÇA Saldo Anterior: R\$ 377,75 Aplicações: R\$ 436.106,98 Rentabilidade: R\$ 2,00 Resgates: R\$ 436.486,73 Saldo Atual: R\$ -		Banco: CAIXA ECON. FEDERAL Conta Corrente: 06.004-6 SISPREV MAUÉS Tipo de Aplicação: FI MEG Saldo Anterior: R\$ 12.187.481,97 Aplicações: R\$ - Rentabilidade: R\$ 136.208,22 Resgates: R\$ - Saldo Atual: R\$ 12.323.690,19	

Banco: BANCO BRADESCO S.A.		TOTAL GERAL	
Conta Corrente:	8.832-3 SISPREV MAUÉS	Saldo Anterior:	R\$ 21.243.812,17
Tipo de Aplicação:	FI FIXO	Aplicações:	R\$ 1.273.725,67
Saldo Anterior:	R\$ 6.587.097,48	Rentabilidade:	R\$ 231.346,63
Aplicações:	R\$ -	Resgates:	R\$ 1.743.517,46
Rentabilidade:	R\$ 68.388,67	Saldo Atual:	R\$ 21.005.367,01
Resgates:	R\$ -		
Saldo Atual:	R\$ 6.655.486,15		

Ao final das discussões envolvendo as informações relacionadas ao mercado financeiro e a conjuntura do país, optou-se pela manutenção dos aportes financeiros nas aplicações em curso. Após, ficou definida para o dia **14/08/2023**, às 14 horas, na sede do SISPREV-MAUÉS, a próxima reunião do Comitê de Investimentos, tendo como pauta a análise dos investimentos do SISPREV-MAUÉS e demais assuntos que se fizerem pertinentes, sendo já convocados todos os presentes para a referida reunião. Nada mais havendo a tratar, o senhor Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião, cuja Ata segue lavrada por mim, Márcia Braz Amaral, que secretariei a presente reunião, e a submeterei à aprovação dos demais membros e devidamente recolherei suas assinaturas.

Membros Presentes:
REGINALDO DE MATOS PANTOJA
Presidente do Comitê de Investimentos
CPA - 10



CLEUNILDO DE OLIVEIRA ALVES

Membro



MÁRCIA BRAZ AMARAL

Membro